

Xingu está sob alerta máximo

■ Ibama envia bombeiros para reforçar combate aos 3,6 mil focos de incêndio próximos à reserva indígena

SIDNILSON DA SILVA

Agência JB

CUIABÁ - Um grupo de 30 soldados do Corpo de Bombeiros de Cuiabá partiu ontem em um avião cedido pela Força Aérea Brasileira para o Parque Nacional do Xingu na tentativa de combater um incêndio que em 20 dias devastou 720 quilômetros quadrados de pastagem somente no município de São José do Xingu (MT). O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) declarou estado de alerta máximo na área. O fogo ameaça espalhar-se pelo parque do Xingu, maior reserva indígena do país, com 2,46 milhões de hectares, onde vivem 5 mil índios.

A operação de emergência foi decidida durante fim de semana, devido ao agravamento do incêndio na zona rural próxima ao parque, onde há 3,6 mil focos de incêndio. O fogo atingiu nove dos 11 municípios localizados na área do parque. Nove malocas dos índios Kaiabi foram queimadas, deixando índios desabrigados e centenas de animais mortos. Os técnicos do Ibama temem

pelas condições meteorológicas. O vento ainda é fraco na região, mas, se aumentar, o fogo pode se alastrar para mais aldeias.

O satélite NOAA-12, que envia dados ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), registrou no mês de agosto em Mato Grosso 10.139 focos de incêndios nos primeiros 24 dias do mês. A área que sofreu queimadas no Mato Grosso é 60% maior do que a soma de tudo o que já foi queimado nos outros estados em julho deste ano.

O ministro do Meio Ambiente, Amazônia Legal e dos Recursos Hídricos, Gustavo Krause, esteve reunido em Alta Floresta, norte do Mato Grosso, com autoridades do governo estadual para avaliar, juntamente com o presidente regional do Ibama, Romildo Rodrigues, a situação na região.

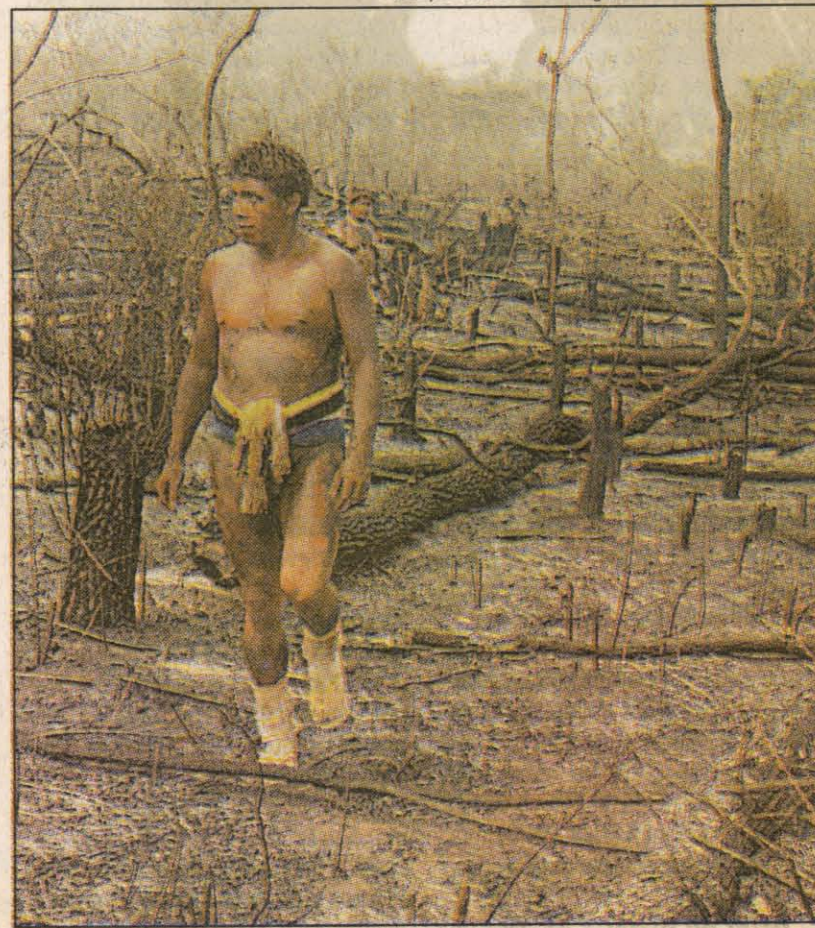
No início do mês o presidente do Ibama, Eduardo Martins, assinou portaria em Brasília proibindo a liberação de queimadas em 32 municípios nas regiões Norte e Nordeste de Mato Grosso.

Em condições normais, o órgão vinha liberando queimadas controla-

das para formação de pastagem, queima de restos de exploração, de cultura e canavial. As queimadas para pastagem estão proibidas desde junho deste ano.

■ Bombeiros e técnicos iniciaram ontem uma operação para retirada de parte da carga de 12 mil toneladas de ácido sulfúrico do navio maltês *Bahamas*, atracado no porto novo de Rio Grande (RS) e cuja casa de máquinas foi invadida pela água do mar. O ácido sulfúrico é "extremamente perigoso e seu vapor é muito corrosivo", alertou o geneticista Flávio Lewgoy. O navio está encostado no fundo do mar, a 30 pés da superfície, junto ao cais. O subcomandante da capitania, Fernando de Alcântara, disse que a situação está "sob controle". Deverá chegar hoje ao local um equipamento vindo da Europa para bombear o ácido para tanques da Fertilul, empresa que havia adquirido a carga para produção de fertilizantes. Em contato com a água, o ácido sulfúrico provoca aquecimento do local e destrói o ecossistema.

Parque Nacional do Xingu, MT - Reuters - 29/8/98



O fogo já destruiu 720 quilômetros quadrados e nove malocas Kaiabi

